

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

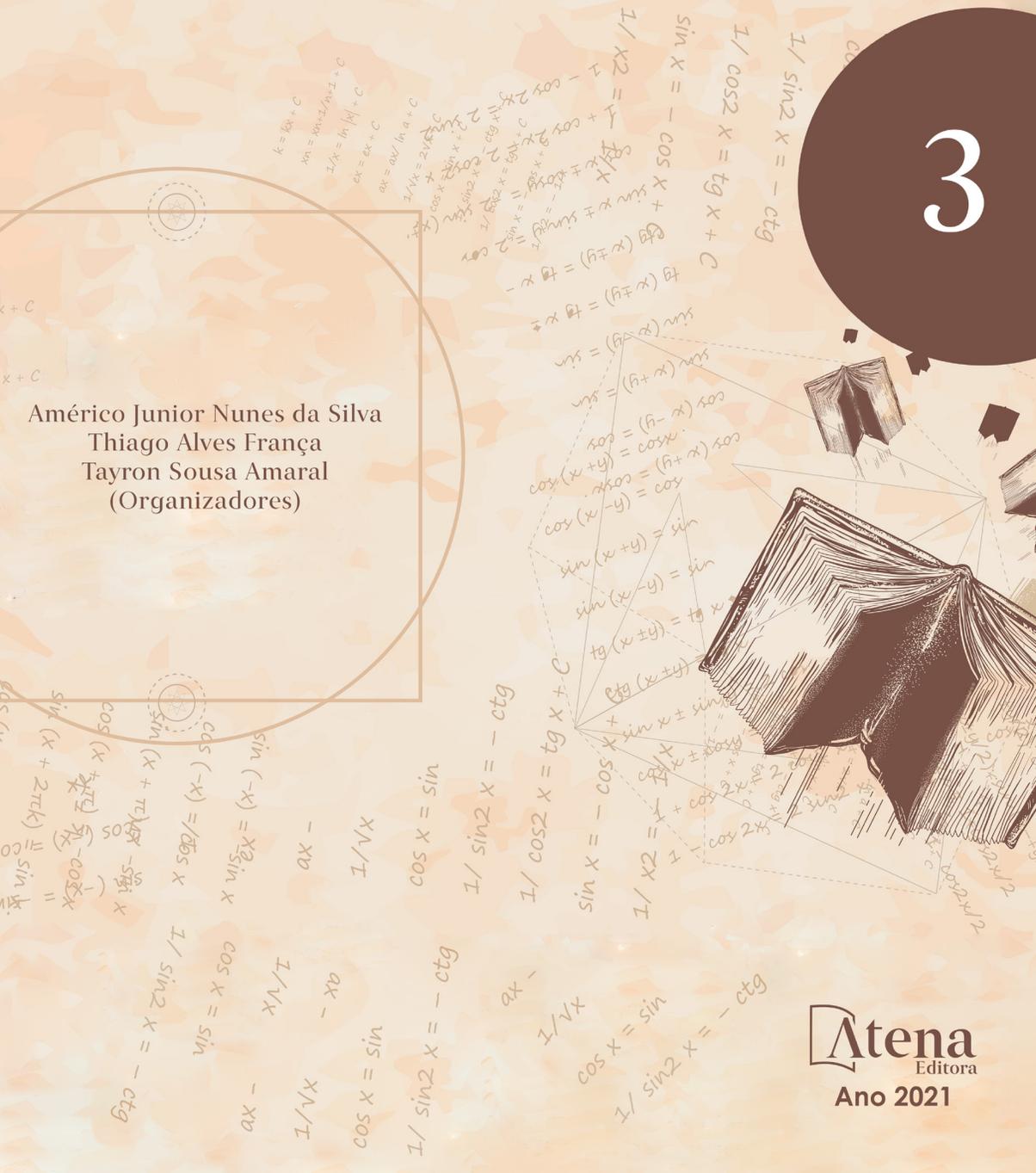
Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



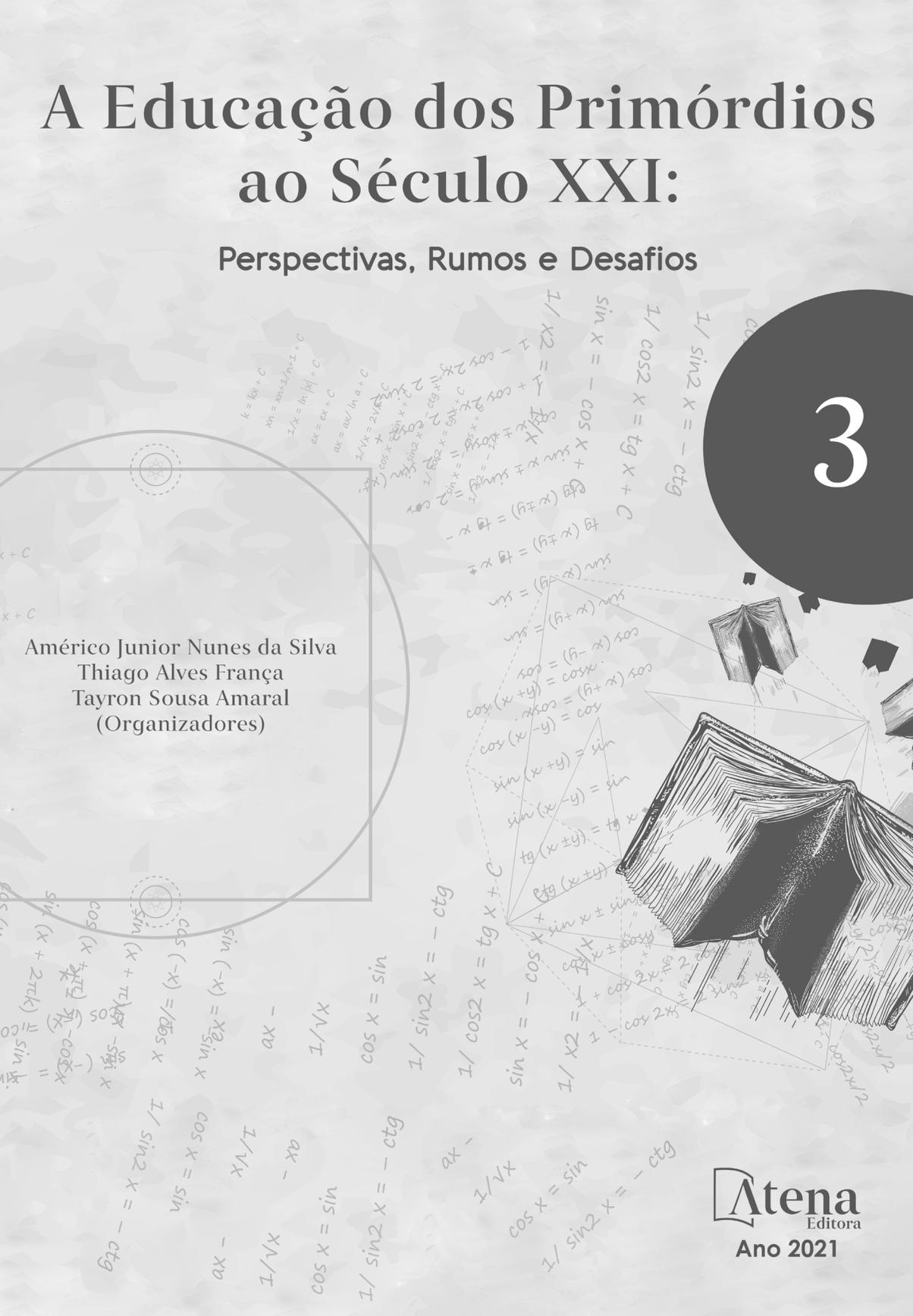
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-847-2

DOI 10.22533/at.ed.472210803

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERAÇÃO ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER ARTÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Marilde Beatriz Zorzi Sá

DOI 10.22533/at.ed.4722108031

CAPÍTULO 2..... 23

JOGANDO COM AB'SÁBER: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LÚDICA PARA ENSINAR GEOGRAFIA FÍSICA

Suzana dos Santos Matos

DOI 10.22533/at.ed.4722108032

CAPÍTULO 3..... 45

APRESENTANDO A AGROECOLOGIA PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL ATRAVÉS DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO

Vinícius de Souza Teixeira

Wedson Aleff Oliveira da Silva

Letícia Andrade Alves de Oliveira

Maria Gabriela Galdino dos Santos

Amanda Dias Costa

Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.4722108033

CAPÍTULO 4..... 51

MUSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO: PONTES PARA UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE OS CAMPOS DO CONHECIMENTO

Fernanda Franzoni Zaguini

Tania Stoltz

Noemi Nascimento Ansay

DOI 10.22533/at.ed.4722108034

CAPÍTULO 5..... 68

A MÁQUINA RECUOU UM PASSO! SOROBAN – FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE CÁLCULO

José Ricardo Nunes de Macedo

Margarete Ligia Pinto Vieira

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.4722108035

CAPÍTULO 6..... 80

SOFTWARE EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DO CONSTRUTIVISMO NA AUTONOMIA DA APRENDIZAGEM

Álvaro Gonçalves de Barros

Aline Cardoso

Mariana Ramos

Maria Tatiana Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.4722108036

CAPÍTULO 7..... 87

GAMIFICAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS

Álvaro Gonçalves de Barros

Risiberg Ferreira Teixeira

Gabriella Carvalho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4722108037

CAPÍTULO 8..... 94

O CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE BAGÉ/RS

Renata Nunes da Silva

Camila Fagundes Machado

Ângela Susana Jagmin Carretta

Viviane Kanitz Gentil

Luciana Pimentel Rodriguez

DOI 10.22533/at.ed.4722108038

CAPÍTULO 9..... 107

UTILIZAÇÃO DE MAQUETES PARA ENSINO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Roberta Beduhn Venzke

Andressa Brombilla Antunes

Filipe Velho Costa

Monike Konzgen Maciel

Paloma da Silva Costa

Roni Anderson Capa Verde Pires

Walter Augusto Ruiz

DOI 10.22533/at.ed.4722108039

CAPÍTULO 10..... 116

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA ESTIMULAR A AUTONOMIA E A AUTORIA DE ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

Adriano Edo Neuenfeldt

Rogério José Schuck

Ariane Wollenhoupt da Luz Rodrigues

Tânia Micheline Miorando

Derli Juliano Neuenfeldt

DOI 10.22533/at.ed.47221080310

CAPÍTULO 11..... 130

REDES SOCIAIS: *FACEBOOK* E *WHATSAPP* NA METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Mishelly Ocuda Henrique de Lima Tinôco

DOI 10.22533/at.ed.47221080311

CAPÍTULO 12.....	143
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: FORMAÇÃO DOS ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL MARCONDES DE SOUZA – MUQUI/ES	
Danielle Correia Santana Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.47221080312	
CAPÍTULO 13.....	164
A TRANSVERSALIDADE TRABALHADA A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Catarina Barros Rosiane Maria Barros Santos	
DOI 10.22533/at.ed.47221080313	
CAPÍTULO 14.....	178
A LÍNGUA INGLESA EM NOSSO COTIDIANO: ESTRANGEIRISMOS NO DISCURSO PUBLICITÁRIO COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO COMUNICATIVO	
Joana Paula Costa Cardoso e Andrade Maria Porcina de Macêdo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.47221080314	
CAPÍTULO 15.....	190
USO DA MÚSICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
Rhafeael dos Santos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.47221080315	
CAPÍTULO 16.....	195
O USO DO JOGO “100%” NA APROPRIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PORCENTAGEM	
Cleber Roberto Souza Hamilton dos Reis Sales Luciana Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.47221080316	
CAPÍTULO 17.....	208
O PROGRAMA FOMENTO FLORESTAL DE EUCALIPTO E SUAS POSSIBILIDADES PARA UMA DISCUSSÃO E VISÃO CRÍTICA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
Valquíria Marçal e Silva Cinara Rodrigues de Almeida Eliana Schwartz Tavares Cássia Mônica Sakuragui	
DOI 10.22533/at.ed.47221080317	
CAPÍTULO 18.....	220
OVERDOSE DE MEDICAMENTOS COMO TEMÁTICA PARA O ENSINO DE CONCENTRAÇÕES DAS SOLUÇÕES QUÍMICAS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA VOLTADA À FORMAÇÃO CIDADÃ	
Nixon José da Silva Reis Junior	

Denilson Elias Lima Silva

Wilton Rabelo Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.47221080318

CAPÍTULO 19.....227

APRENDIZADO ATIVO NA ENGENHARIA: DESAFIO COM OS ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DA USP

Luiza de Lima Sodero

Elsa Vásquez-Alvarez

DOI 10.22533/at.ed.47221080319

SOBRE OS ORGANIZADORES240

ÍNDICE REMISSIVO.....242

CAPÍTULO 11

REDES SOCIAIS: *FACEBOOK* E *WHATSAPP* NA METODOLOGIA DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Data de aceite: 01/03/2021

Mishelly Ocuda Henrique de Lima Tinôco

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

RESUMO: Este estudo teve por finalidade, analisar e buscar meios para utilizar a redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* na disciplina de Língua portuguesa com o intuito de melhorar o desempenho nas atividades didático-pedagógicas propostas no referido componente curricular. Optou-se por uma pesquisa descritiva utilizando fontes primárias, secundárias e uma averiguação de campo quantitativa para obtenção dos dados. Será aplicado um questionário via *google forms* em um pequeno grupo de estudantes com o intuito de aferir a necessidade de se utilizar a *WEB 2.0* para estimular a autoria e a pesquisa dos estudantes da rede estadual de ensino em uma escola do município de Corumbá-MS. Visto que, também será observado a conectividade dos estudantes nas redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* por intermédio da pesquisa quantitativa. Então, pensou-se como objetivo geral: analisar as possibilidades didático-pedagógicas que as redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* contribuem para o componente curricular de língua portuguesa. Estruturando os seguintes objetivos específico: a). subsidiar na utilização do *Facebook* e *WhatsApp* e suas funcionalidades no referido componente curricular; b). estimular a participação dos estudantes considerando

o protagonismo e o incentivo a pesquisa; c). aferir o processo de pesquisa e envolvimento dos estudantes na assimilação dos conteúdos estudados e vivenciados. Nessa perspectiva, observa-se uma grande preocupação no âmbito escolar, onde os estudantes estão mencionando abreviações, gírias e fragmentos no cotidiano do ambiente virtual em suas atividades na sala de aula. Desta forma, percebe-se que vivenciamos uma nova etapa na era digital, onde encontramos quase tudo pronto. Sendo, de suma importância orientar nas ações dos estudantes conectados diariamente as redes sociais em estudo, buscando instigar o acesso também para o benefício do ensino e da aprendizagem tornando não somente usuários do *Facebook* e *WhatsApp* e sim, pesquisadores e protagonistas de suas criações nas facilidades que as mesmas proporcionam na *WEB 2.0*.

PALAVRAS-CHAVE: *Facebook*. *WhatsApp*. Protagonismo. Estudantes.

SOCIAL NETWORKS: *FACEBOOK* AND *WHATSAPP* IN THE METHODOLOGY OF THE PORTUGUESE LANGUAGE CURRICULAR COMPONENT AT THE FULL-TIME EDUCATION SCHOOL

ABSTRACT: The purpose of this study was to analyze and find ways to use the social networks *Facebook* and *WhatsApp* in the Portuguese language discipline in order to improve performance in the didactic-pedagogical activities proposed in the said curricular component. We opted for a descriptive research using primary, secondary sources and a quantitative field investigation to obtain the data. A questionnaire

via google forms will be applied to a small group of students in order to assess the need to use WEB 2.0 to stimulate the authorship and research of students from the state school system in a school in the municipality of Corumbá-MS. Since, the connectivity of students on social networks Facebook and WhatsApp will also be observed through quantitative research. So, it was thought as a general objective: to analyze the didactic-pedagogical possibilities that the social networks Facebook and WhatsApp contribute to the Portuguese language curriculum component. Structuring the following specific objectives: a). subsidize the use of Facebook and WhatsApp and their functionalities in that curriculum component; B). encourage student participation considering the role and incentive to research; ç). assess the process of research and student involvement in the assimilation of the studied and experienced contents. In this perspective, there is a great concern in the school environment, where students are mentioning abbreviations, slang and fragments in the everyday of the virtual environment in their activities in the classroom. Thus, it is clear that we are experiencing a new stage in the digital age, where we find almost everything ready. Being of utmost importance to guide the actions of students connected daily to the social networks under study, seeking to instigate access also for the benefit of teaching and learning, making not only Facebook and WhatsApp users, but researchers and protagonists of their creations in the facilities that they provide in WEB 2.0.

KEYWORDS: Facebook. Whatsapp. Protagonism. Students.

1 | INTRODUÇÃO

É evidente que as redes sociais estão presentes em nosso cotidiano elas favorecem contato virtual rápido, dinâmico e expressivo buscando, atender nossa comodidade, nos tornado mais dependentes desses acessos onde o limite, é a tela de um computador ou dos dispositivos móveis que facilitam mais ainda essa conectividade permanente ao mundo virtual. Sendo assim, ao observar os estudantes de uma escola da rede estadual do município de Corumbá – MS utilizando este mundo virtual, de forma demasiada tendo que rotineiramente atualizar o *status*, tornando-se primordial socializar suas vivencias e especificidades emocionais na expectativa de uma devolutiva do público que o acompanha na rede social. Nessa perspectiva, observa-se uma grande preocupação no âmbito escolar, onde os estudantes estão mencionando abreviações, gírias e fragmentos no cotidiano do ambiente virtual em suas atividades na sala de aula.

Desta forma, analisa-se por que não utilizar as redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* nas metodologias do componente curricular de língua portuguesa? Pensou-se como objetivo geral: Analisar as possibilidades didático-pedagógicas que as redes sociais *Facebook* e *WhatsApp* favorecem ao componente em estudo. Objetivos específico: a) Subsidiar na utilização do *Facebook* e *WhatsApp* mediante suas funcionalidades no referido componente curricular; b) Estimular a participação dos estudantes considerando o protagonismo e o incentivo a pesquisa; c) Aferir o processo de pesquisa e envolvimento dos estudantes na assimilação dos conteúdos estudados e vivenciados. Considerando, atual conjuntura da era digital, onde encontramos quase tudo pronto. É de suma importância

orientar nas ações dos estudantes conectados diariamente na *WEB 2.0*. Para tanto, este artigo está estruturado em quatro partes contemplando também o resultado da pesquisa de campo dividida em duas partes a primeira observação em campo a segunda via entrevista utilizando o *google forms*, cujo a, estrutura e procedimentos de pesquisa serão: cunho bibliográfico, documental e de campo.

As pesquisas documentais e bibliográficas consistiram nas leituras analíticas das fontes primárias e secundária. Para coleta serão utilizadas o pacote de aplicativo *google forms*, para o preenchimento dos estudantes da unidade escolar em estudo, após o recebimento dos dados os mesmos serão tabulados no pacote *office* editor de *Excel*; a primeira parte apresenta-se o estímulo em utilizar nas metodologias as redes sociais na escola em educação de tempo integral considerando a meta seis do Plano Nacional de Educação (PNE); a segunda parte, ressalta o *layout* atrativo do *Facebook* e suas facilidades concomitante ao *WhatsApp* ressaltando suas funcionalidades diárias; na terceira seção será contemplado a um olhar dinâmico no componente curricular de língua portuguesa por intermédio das redes sociais *Facebook* e *WhatsApp*, assim na quarta seção a aplicabilidade do *Facebook* e *WhatsApp* nas atividade didático – metodológica de língua portuguesa, além da conclusão e referências na última seção.

2 | POSSIBILIDADE METODOLOGICA DA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

A escola em tempo integral é a sexta meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que busca cumprir exigências do processo de ensino com a missão de oferecer qualidade e condições adequadas para aplicabilidade de metodologias inovadoras, vivenciar e praticar o educar pela pesquisa. Assim, ressalta o decreto n. ° 7.083 de janeiro de 2010 que dispõe a definição da jornada da escola em tempo integral sendo igual ou superior a sete horas diárias durante todo o período letivo sendo cumprido em diversos espaços da unidade escolar ou em atividades extraclases.

desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades". (Art. 1º, § 2º)

Buscando valorizar o protagonismo juvenil dos estudantes, contribuir para o acesso, inclusão e permanência dos alunos nesta modalidade de ensino. Para que isso ocorra necessitam-se habilidades administrativas que propiciem recursos digitais que promovam essas metodologias para contribuir com a referida proposta.

Não só com o uso das mídias digitais, mas, as que favoreçam atividades

diversificadas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes, tentando não trilhar nos métodos do ensino regular, onde ainda permanece na “aula expositiva dialogada” e que na qual o recurso utilizado é o quadro verde, não tendo a representatividade do mesmo, como se o docente não estivesse exercendo suas atribuições. Sendo assim, a formação continuada, a mediação e o acompanhamento é de suma importância para que o docente possa [re]organizar suas metodologias, favorecendo o exercício da cidadania, propiciando meios atrativos para a interação e a interatividade dos estudantes desde a organização da sala aos recursos a serem utilizados.

Apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir. Brasil (p.11).

Assim, observa-se como dinamizar o tempo dos docentes e dos estudantes com esta modalidade de ensino? Ao manter os mesmos mais tempo no ambiente escolar, cabe propiciar recursos e metodologias que estimulem a participação dos estudantes, interagindo de forma coletiva por intermédio das mídias digitais, impressas e as redes sociais como o *Facebook*, *WhatsApp*, dentre outras. Favorecendo a vivência dos estudantes para ser (re)adequados para atender as exigências do processo educacional proposto.

As qualidades ou virtudes são construídas por nós no esforço que nos impomos para diminuir as distâncias entre o que dizemos e o que fazemos. Este esforço, o de diminuir o discurso e a prática, é já uma dessas virtudes indispensáveis – a coerência. Como, na verdade, posso eu continuar falando no respeito à dignidade do aluno se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com minha arrogância. (Freire, 1996 p. 65).

Desta maneira, o planejamento precisa ser norteador, flexível e principalmente criativo mediante a atual conjuntura para que a aula seja agradável e prazerosa, interligada a projetos pertinentes, visando as problematizações do cotidiano e via redes sociais, podendo estruturar uma produção científica coletiva e socializar com a comunidade escolar.

Demo, 2008 (p.173) ressalta que os criadores do impulso digital (computadores/ internet) favorecem à aprendizagem autoral.

Em consonância Kenski, (p.8) afirma que: A humanização desses aparelhos é fruto da incorporação dos conteúdos midiáticos (sons, imagens, textos...) veiculados em forma de informações e comunicações aos seus atributos (de máquina). Ou seja, a facilidade do acesso a informação contribui não somente para ampliar o vocabulário como também contribui para agilizar e acompanhar as ações e dinâmicas do mundo.

Esses métodos possibilitam o desenvolvimento e a socialização dos alunos na turma, interligados ao mundo digital, e as demais mídias com o intuito de atender as expectativas dos docentes e dos estudantes, ele pode sugerir uma pesquisa.

Para Lévy (1996, p. 06):

[...] a era atual das tecnologias da informação e comunicação estabelece uma nova forma de pensar sobre o mundo que vem substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio. [...] pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no começo de seu percurso profissional estará obsoleta ao fim de sua carreira.

Assim, na próxima sessão destaca-se um pouco sobre a utilização das mídias digitais não somente facilita o acesso a informação mais, também define a importância das atividades inovadoras de forma multidisciplinar e articulada, analisando que oportunizar essas mídias não significa que, de forma isolada irá atender as especificidades dos docentes e estudantes, antes é sugerível realizar um diagnóstico para aferir o acesso a essas mídias nas aulas e nas pesquisas fora do espaço escolar para que haja um alinhamento da proposta curricular.

3 | COMPARATIVO DINÂMICO E ATRATIVO DAS REDES SOCIAIS FACEBOOK E WHATSAPP CONCOMITANTE A SUBSTITUIÇÃO DA ESCRITA POR EMOJIS

Facebook, segundo o dicionário *on-line* Michaelis é a marca registrada de um *site* criado por estudantes em *Menlo Park*, Califórnia, *EUA*, em 2004, por *Mark Zuckerberg*, cujo objetivo é conectar seus usuários para socializar mensagens, fotos. Como a finalidade de um *site* é hospedar as informações salvas em seu endereço onde o mesmo está conectado em uma rede mundial de computadores podendo ser acessada por um computador ou dispositivo móvel. A marca *Facebook*, atualmente faz parte da rotina de muitos usuários desde a linguagem utilizada como: publicar, curti, compartilhar entre outros em uma conversa informal utilizamos quase que diariamente estas palavras como também as expressões e os *emojis* agregados as conversas, tornando-se evidente, o quanto a linguagem das redes sociais fazem parte efetivamente do nosso cotidiano. Os criadores do *site Facebook* tiveram a iniciativa de oferecer um layout facilitador para cadastro de acesso.

A imagem mostra a interface de usuário para a criação de uma nova conta no Facebook. O formulário contém os seguintes campos e elementos:

- Nome completo do usuário e/ou nome social:** Campos para "Nome" e "Sobrenome".
- Endereço de e-mail válido ou número do celular:** Campo para "Celular ou e-mail".
- Senha fica a critério do usuário:** Campo para "Nova senha".
- Data de nascimento do usuário:** Campos para "Data de nascimento" (dia, mês, ano) e opções de gênero "Feminino" e "Masculino".
- Botão de ação:** Botão verde "Cadastre-se" e link "Clique no botão cadastre-se".

Figura 1: *Layout* do cadastro ao *Facebook*

Fonte: <https://www.facebook.com/>

Observa-se que na foto 1, o cadastro do *Facebook* exige dados básicos, sua única exigência, é que o usuário seja maior de dezoito (18) anos. Ao acessar a página do usuário seu preenchimento é rápido e objetivo, estimulando a criatividade com a liberdade de organizar sua página conforme suas especificidades utilizando foto de perfil e capa que tem como objetivo, ser o plano de fundo da página do usuário.



Figura 2: Página inicial do *Facebook* perfil e capa.

Fonte: <https://www.facebook.com/>

Assim ao analisarmos a foto 2, ao acessarmos ao lado direito, possui uma caixa de diálogo que nos indaga: No que você está pensando? Neste campo os usuários têm a liberdade de adicionar fotos e organizar álbuns, expressar seus sentimentos/atividades, postagem de vídeos do canal *Youtube*, gravar vídeos ao vivo, publicar acontecimentos e marcar outras páginas para socializar em sua rede de amigos.



Figura 3:Caixas de diálogo do *Facebook*

Fonte: <https://www.facebook.com/>

No campo esquerdo da página, possui alguns *links* para editar como: adicionar uma biografia temporária, adicionar informações sobre você, adicionar aos destaques e adicionar instagram, site outros link. Nesta perspectiva, o site valoriza o protagonismo de seus participantes criando uma rede colaborativa de fácil acesso.

É um sistema de nós interligados. E os nós são, em linguagem formal, os pontos onde a curva se intersecta a si própria. As redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede. (Castells, 1999, p.20).

Castells (1999), nos submete a seguinte reflexão: estamos interligados a uma linguagem informal visto que, a agilidade e fácil compreensão é o “UP”. O mesmo é utilizado nos comentários nas redes sociais, especialmente no *Facebook* para dar continuidade em uma postagem. Quando colocamos alguma observação em fotos ou postagens a mesma retorna aparecer independente do período que tenha sido publicado no *feed* (termo da língua inglesa alimentar na *WEB 2.0* sendo conhecido como *RSS Feeds RDF Site Summary* ou *Really Simple Syndication - Resumo do Site* ou *Really Simple Syndication*).

Desta maneira, as notícias dos usuários, tornam-se essências para a dinâmica do *Facebook*. O quadro a seguir apresenta um glossário de palavras utilizadas no *feed* noticiais associadas aos emojis que estão presentes em nosso cotidiano contribuindo para um vício linguístico, onde facilita ou não as expressões e necessidades do usuário no momento da sua publicação.

Palavras utilizadas e substituições	Emoji	Significado segundo o dicionário dos emotions(emoji)
kkkkkkkkkk		É uma risada da internet, ou seja, é usado para imitar a nossa risada com o som de
Substituição da escrita- Muito feliz.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . As bochechas vermelhas são uma expressão de alegria.
Substituição da escrita- Sensacional.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . Continua com os olhos radiantes de alegria. Ri alto, de forma descontraída e extrovertida.
Substituição da escrita - Maluca		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . O clima é de total descontração e ninguém tem medo de ser bobo e louquinho.

Substituição da escrita - Atordoada.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . O emoji de olhos cruzados e boca aberta está totalmente atordoado e sem saber o que fazer.
Substituição da escrita - Perplexa.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . Expressa horror, medo, preocupação e desconfiança.
Carinha sorridente com a boca aberta e os olhos fechados.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . Sendo utilizado junto com risadas maliciosas sobre alguma coisa, ou uma situação que ocorreu com outra pessoa.
Carinha piscando um dos olhos.		Emoji expressivo do <i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i> . É usado como uma expressão de humor, quando alguém está se divertindo, flertando ou quando se tem segundas intenções.

Quadro 1: Breve explicação e comparativo dos emojis utilizados nas redes sociais em estudo

Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/de-faxineiro-a-bilionario-conheca-a-historia-do-criador-do-whatsapp/>

O quadro 1, apresenta alguns emotions utilizados nas redes sociais em estudo, ao compararmos as expressões junto a escrita notamos um hábito adquirido instantaneamente pela facilidade e ganho de tempo no diálogo entre os usuários. Em consonância, com as observações realizadas observa-se que conforme as semelhanças do *Facebook*, o *WhatsApp* apresentam *layout* de linguagem simples e de fácil acesso.

Assim, o aplicativo *WhatsApp* toma espaço em 2009, somente para o sistema operacional IOS (iPhone) o referido foi criado pelos ucranianos Jan Koum e Brian Acton. A finalidade do aplicativo era algo que sobressaísse o status das pessoas em seus dispositivos móveis (celulares), sendo brevemente modificado para um aplicativo de mensagens, valorizando a proteção da identidade e privacidade de seus usuários. Crescendo rapidamente sendo necessário ampliar o sistema para os *Android*, assim segundo o *SITE*: Fatos desconhecidos o *APP* (aplicativo) realizou a seguinte comparação.

Alguns dados sobre o WhatsApp
- 450 milhões de usuários, dos quais 72% usam o aplicativo todos os dias.
- 32 pessoas trabalham na engenharia do software.
- 50 bilhões de mensagens são processadas diariamente.

- 500 milhões de fotos processadas por dia

- Nunca investiram nenhum centavo em divulgação/marketing.

Quadro 2: Ranking de utilização do APP no ano de 2014 segundo o SITE: Fatos desconhecidos

Fonte: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/de-faxineiro-a-bilionario-conheca-a-historia-do-criador-do-whatsapp/>

Após, cinco anos do sucesso do APP, Koum vendeu ao criador do Facebook, Mark Zuckerberg no valor de US\$ 6.8 bilhões. Entretanto, o quadro 2 acima apresenta de forma clara a grande demanda de utilização do APP, desta forma analisa-se o porquê o APP ganhou espaço entre milhares de pessoas.

Acredita-se que devido ao fácil acesso, agilidade e fácil compreensão do layout da área de tarefa.

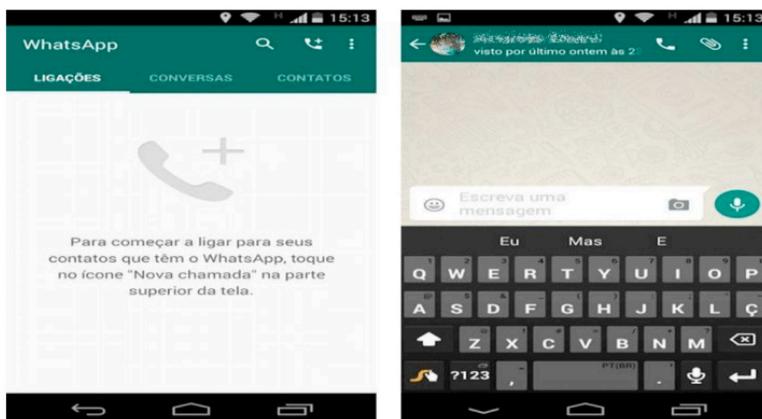


Figura 4: Layout de edição do WhatsApp

Fonte: https://www.google.com.br/search?q=whatsapp+acesso+layout&rlz=1C1HIJA_enBR713BR713&source=inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi88vej_reAhWMIZAKHelQB8YQ_AUIDigB&biw=1707&bih=760#imgr=c=PEfssmwDwWo9M

Desta maneira, a figura 4 contempla uma breve apresentação do acesso ao App em estudo. Observa-se que tanto um imigrante quanto um nativo digital conseguiria utilizar as funcionalidades de forma ágil e rápida. Segundo as competências gerais da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017.)

Nestes contextos, associa-se essas facilidades as atividades metodológicas. O docente pode utilizar o *App* para socializar pequenos textos, lembretes de tarefas e ou atividades. Atribuir conceitos nas participações das discussões, o cumprimento aos combinados de conduta junto aos colegas no grupo de pesquisa. Despertando e trabalhando as competências socioemocionais dos mesmos ao respeitar as ponderações realizadas pelos colegas do grupo. Assim, por intermédio da interatividade do aplicativo propiciar criatividade e estímulo para realizar as atividades didático – pedagógicas desenvolvidas no componente em estudo.

Deste modo, a próxima sessão aprofunda-se um pouco na intervenção das competências sócio emocionais por intermédio do componente curricular de língua portuguesa.

4 | APLICABILIDADE DAS REDES SOCIAIS CONCOMITANTE AS COMPETÊNCIAS SÓCIAS EMOCIONAIS

As competências socioemocionais conduzem ao crescimento intelectual e ao progresso social. No processo de construção da autonomia do estudante para que ele se torne realmente um cidadão, é imprescindível que o mesmo aprenda a se comunicar utilizando a linguagem de forma eficaz.

A comunicação é essencial para que o indivíduo tenha contato com a sociedade, pois é através dela que é praticada a ação de participar ativamente da sociedade. Um dos fatores necessários para desenvolver a competência comunicação é a motivação, porém muitas pessoas deixam de praticar essa atividade por falta de confiança.

De forma coerente com essas políticas integradoras, as propostas de ensino que reconheçam o desenvolvimento socioemocional dos alunos como fundamental para sua aprendizagem integral devem provocar transformações nas práticas do cotidiano escolar. (Ins.Ayrton Senna, p.14)

Os canais em que a maioria das pessoas sentem segurança para exercer a prática de comunicação são as redes sociais, postam várias frases e textos expressando tudo que muitas vezes “ficou entalado na garganta”, pois muitos têm as telas dos equipamentos tecnológicos como um escudo para sua inibição.

A falsa sensação de segurança, faz com que o indivíduo escreva de qualquer forma, sem se preocupar com regras gramaticais, as quais são colocadas como padrão na língua portuguesa, escrevem como falam, mesmo pessoas consideradas cultas, por muitas vezes, sentirem a necessidade de serem aceitas nas diversas tribos, se adaptam às diferentes formas de troca de informações, mesmo que seja fora do padrão de escrita. Pessoas que dominam a língua e que realmente conseguem exercer a comunicação conforme o ambiente, realmente dominam a língua portuguesa, porém são poucas.

A maioria das pessoas não possuem destreza e dentro desses grupos estão

os estudantes em pleno desenvolvimento da língua, que ao invés de se adaptarem ao ambiente de comunicação, adquirem vícios linguísticos e levam para sala de aula. Cabe ao docente desenvolver projetos que incentivem o uso da linguagem considerada culta nesses canais de comunicação, pois devido ao longo período de tempo em que os jovens ficam conectados nas redes, elas se tornam o principal meio de comunicação e influência da língua para as pessoas.

[...] atitudes estratégicas e envolvimento ativo em cada uma das etapas envolvidas na realização de um projeto: mobilização em função de um problema assumido como relevante para o time; iniciativa para propor ideias e soluções que enderecem adequadamente o problema; planejamento para antecipar situações, organizar e dividir responsabilidades; execução das ações ao fazer o projeto acontecer concretamente e realizar descobertas na prática; avaliação das experiências para aprender com os erros e acertos; e apropriação de resultados do projeto, identificando suas aprendizagens e podendo utilizá-las em outros contextos. (Ins.Ayrton Senna, p.17)

O docente as vezes não consegue envolver o estudante em da sala de aula, pois o mesmo não se considera parte desse ambiente, então o docente precisa interagir no ambiente do estudante, favorecer meios para que ele considere o padrão da língua portuguesa nas redes sociais e a partir daí disseminar as regras e normas gramaticais nas redes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a WEB 2.0 está modificando a convívio assim, como nenhuma outra foi capaz de modificar. É um recurso que favorece a interação/interatividade de um para com o outro por meio de máquinas e fibra ótica. A WEB 2.0 proporcionou muitas mudanças, desde o vocabulário nas conversas dentro e fora do âmbito virtual.

Assim, ressalta-se que a pesquisa não foi concluída devido ao período programado para aplicar os questionários que culminaram com as aulas remotas. Tendo em vista que, os primeiros 44 participantes acham as redes sociais facilitadoras para o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Fróes (1998 apud ZILLI, 2004), as mídias e a robótica educacional são propostas apoiadas na experimentação e no erro que propõe uma nova relação professor/aluno, na qual ambos caminham juntos, a cada momento, buscando, errando, aprendendo.

Assim, a tecnologia na educação nos possibilita novas perspectivas culturais buscando atualizações simultâneas, onde a pesquisa por meio da mídia assume o papel de mediadora das informações não havendo fronteiras para o acesso a elas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. B823p Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

DEMO, PEDRO – **Sociologia Pequena** – Crítica/autocrítica social ao alcance. Ribeirão Preto: Editora Alfabeta, 2018. 260p.

DEMO, PEDRO – **Metodologia para quem quer aprender**. Editora: Atlas, São Paulo, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**. Disponível em < http://rie.uniandes.edu.co/LinkClick.aspx?fileticket=15i2Ooddpys%3D&tabid=439&mid=1385&forcedownload=true%3C!--3.%20Art%20VK%20Vol%2012-1.pdf%3E%3Ca%20href=%22/LinkClick.aspx?fileticket=15i2Ooddpys%3D&tabid=439&mid=1385&forcedownload=true%22%20%20target=%22_blank%22%3E3.%20Art%20VK%20Vol%2012-1.pdf%3C/a%3E >. Acesso em 01/04/2019.

ARRUDA, M. **Humanizar o infra-humano** – A formação do ser humano integral. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEVY, P. Pierre. **Cibercultura**; Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora. 34, 2008.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 8.ed. São Paulo: 2004 (Coleção Questões da Nossa Época; v.67).

LOPES, M. C. L. P. **Formação e prática docente na cibercultura?** Algumas reconfigurações. 2016. Palestra virtual pelo recurso digital Hangouts.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

Porto, Cristiane; Santos, Edméa (Organizadoras). **Facebook e educação**: publicar, curtir, compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf Acesso em: <20/05/2019>. <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/defaxineiro-a-bilionario-conheca-a-historia-do-criador-do-whatsapp/> . Acesso em: < 26/09/2019>.

www.qualeagiria.com.br/giria/up/ acesso: 09/10/2019

<https://canaltech.com.br/carreira/conheca-a-trajetoria-de-jan-koum-criador-do-whatsapp-93972/> < Acesso em: < 27/11/2019>.

http://www.academia.edu/5991874/POSSIBILIDADES_DA_ROB%C3%93TICA_EDUCACIONAL_COMO_FERRAMENTA_DE_APRENDIZAGEM Acesso em < 18/12/2019>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/a-origem-do-facebook-4934191> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/site/> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://www.dicionarioinformal.com.br/feed/> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://www.museulinguaportuguesa.org.br/kkkk/> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://renatotrigilio.com.br/2017/06/20/trashed/> Acesso em: < 18/12/2019>

<https://www.emoticonsignificado.com.br/lista-emojis-pessoas-whatsapp> Acesso em: < 18/12/2019>

<http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/A-UTILIZA%C3%87%C3%83O-DAS-REDES-SOCIAIS-NAPR%C3%81TICA-PEDAG%C3%93GICA-DE-PROFESSORES-CURSISTAS-silvia-maria.pdf> Acesso em: < 18/12/2019>

http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%84NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISSCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf Acesso em: < 18/12/2019>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem comunicativa 178, 181, 188

Agroecologia 45, 46, 47, 48, 49

Anos finais do ensino fundamental 143

Aprendizagem 1, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 139, 140, 147, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 177, 179, 180, 181, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 214, 220, 222, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 50, 55, 58, 67, 147, 151, 191, 192, 193

Autonomia 14, 17, 18, 38, 43, 46, 50, 58, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 102, 105, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 139, 166, 172, 175, 188, 199, 235

Autoria 29, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 138, 174

Aziz Nacib Ab'Sáber 23, 24, 28, 39

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 39, 41, 43, 45, 46, 52, 60, 65, 113, 114, 128, 191, 207, 212, 219, 221, 222, 225, 226

Classe invertida 227, 229, 230, 231, 233, 234, 237

Conhecimentos 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 35, 36, 38, 40, 41, 47, 49, 61, 64, 68, 69, 76, 96, 99, 102, 104, 119, 120, 126, 138, 147, 148, 155, 162, 166, 167, 170, 181, 183, 190, 193, 195, 198, 199, 202, 213, 221, 223, 224, 228, 230, 235

Construtivismo 80, 82, 83, 84, 85

D

Domínios morfoclimáticos 23, 24, 28, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

E

Educação 7, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 35, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 128, 129, 130, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 176, 177, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 228, 240

Educação infantil 24, 47, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 164, 176, 177, 197

Educação patrimonial 143, 144, 145, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Ensino 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 206, 207, 208, 209, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240

Ensino de crianças 45, 46

Ensino de matemática 78, 195

Ensino por investigação 208

Escolas 3, 28, 45, 47, 54, 72, 82, 92, 99, 100, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 114, 115, 147, 155, 162, 164, 172, 190, 192, 194, 211, 214, 218

Estudantes 1, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 24, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 69, 77, 79, 96, 97, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 140, 153, 164, 165, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 186, 187, 188, 199, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Extensão 29, 33, 43, 47, 50, 107, 108, 129, 154, 165, 214, 240

F

Facebook 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 160, 185

Formação continuada 68, 75, 79, 94, 133

Formação integral do sujeito 164, 165, 167

Funções cognitivas 68

G

Gamificação 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gêneros discursivos 178, 181

Guia de saída de campo 208

H

Histórias em quadrinhos 164, 165

I

Interações 1, 55, 62, 65, 81, 85, 176

J

Jogo educacional 208

Jogos lúdicos 195, 196

L

Ludicidade 92, 164, 168, 175, 240

M

Matemática 4, 6, 8, 16, 25, 43, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 119, 145, 148, 150, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 218, 220, 230, 240

Metodologias ativas 86, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 164, 169, 196, 199, 206, 207, 227, 228, 229, 230, 231, 238

Metodologias ativas de ensino 105, 207, 227, 228, 231

Metodologias participativas 45, 50

Música 8, 10, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 147, 149, 171, 190, 191, 192, 193, 194

Musicoterapia 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

N

Neurociência 51, 54, 58, 60, 61, 63, 64, 66

Neuroplasticidade 68, 77

Normas de segurança 208, 214

O

Overdose de medicamentos 220, 222

P

PBL 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238

Perspectiva CTS 220, 221, 222, 223, 224, 225

Porcentagem 13, 73, 157, 195, 196, 200, 201, 202, 206

Preservação 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 159, 162, 163, 208, 209, 210, 211, 216, 217

Produção de vídeos 14, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 127, 128, 129

Protagonismo 46, 94, 118, 130, 131, 132, 136, 138, 167, 170, 176, 211

R

Relevo do Brasil 23, 31

Rótulos e embalagens 178, 182, 183, 185, 188

S

Sequência didática 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44

Software educacional 80, 83, 84, 86, 90

Soluções químicas 220, 223, 224

Soroban 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

T

Tecnologias digitais 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 102, 105, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 138, 228

Temas transversais 155, 162, 164, 165, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Termodinâmica 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115

V

Vygotsky 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 167, 177

W

Whatsapp 130, 131, 134, 137, 138, 141, 142

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021